

Identificação da empresa

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE, criado através do Decreto –Lei n.º 326/2007 de 28 de Setembro, com início de actividade a 1 de Outubro de 2007, resultou da fusão de duas unidades hospitalares – Hospital Padre Américo EPE e Hospital São Gonçalo, EPE.

A Unidade Hospital Padre Américo do CHTS, EPE, situa-se no centro geográfico da região do Vale do Sousa, mais precisamente em Guilhufe, Penafiel. Esta unidade hospitalar encontra-se implantada num terreno com cerca de 95.000 m² e tem uma área bruta de construção de 54.745 m². É constituída por um edifício principal de grande volume e por um pavilhão destinado ao Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental. Distribui-se por 11 pisos, e dado o desnível do terreno onde foi construído, permite acessibilidades externas do piso 0 ao piso 4, o que se torna obviamente muito útil para quem recorre ao hospital, mas implica despesas de segurança acrescidas. Possui um heliporto situado a sul do edifício principal com acesso directo à Urgência.

A Unidade Hospital de São Gonçalo, do CHTS, EPE está localizada no centro da cidade de Amarante em três espaços físicos distintos, sendo dois pertença da Santa Casa da Misericórdia de Amarante e um espaço cedido gratuitamente em direito de superfície pela Câmara Municipal de Amarante. O edifício principal tem 4 pisos onde se encontram os Serviços de Internamento, Serviço Imagiologia, Serviço de Urgência e alguns serviços administrativos. Num edifício anexo ao principal está localizada a Consulta Externa e o Serviço de Patologia Clínica. Em monoblocos está, actualmente, o Serviço de Instalações e Equipamentos, a sala de espera do SU, a sala de espera da Consulta Externa e o Arquivo Clínico. A cerca de 2 Km do edifício principal funciona o Departamento de Psiquiatria Agudos e, aproximadamente a 100m do edifício principal, funciona a Consulta Externa de Psiquiatria e o Hospital de Dia.

Em termos de lotação, o CHTS, EPE possui:

- 435 camas de internamento, distribuídas por diversas valências médicas e cirúrgicas;
- Um Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental;
- Um Serviço de Consulta Externa;
- Um Serviço de Urgência, onde estão disponíveis cuidados para adultos e materno-infantil;
- Um Hospital de Dia, médico e cirúrgico;
- Uma Unidade de Cirurgia de Ambulatório, com 4 salas;
- Um Bloco Operatório, com 7 salas para cirurgia programada e urgente;
- Uma Unidade de Cuidados Intensivos Polivalentes (UCIP), com 6 camas;
- Uma Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, com 4 camas;
- Uma Unidade de Cuidados Intensivos Coronários, com 4 camas;
- Uma Unidade de Partos, com 7 modernas salas de parto; e
- Diversas unidades laboratoriais e técnicas complementares de diagnóstico.

A área de influência directa do CHTS, EPE abrange os concelhos de: Penafiel, Paredes, Felgueiras, Paços de Ferreira, Lousada, Castelo de Paiva, Amarante, Baião, Marco de Canaveses, Celorico de Bastos, Cinfães, Resende e Mondim de Bastos. A sua população residente atinge um total de cerca de 553.000 habitantes.

Missão

O Conselho de Administração do CHTS, EPE, definiu a sua Missão e Valores, como a seguir se apresenta:

Missão:

- ✓ Prestar cuidados de saúde de qualidade;
- ✓ Diferenciar os cuidados oferecidos;
- ✓ Posicionamento e articulação na Rede SNS.

Valores:

- ✓ Atitude centrada no doente;
- ✓ Humanização e qualidade do atendimento;
- ✓ Equidade do acesso aos cuidados de saúde;
- ✓ Promoção da saúde na comunidade;
- ✓ Boas práticas e satisfação dos profissionais;
- ✓ Cultura do conhecimento;
- ✓ Cultura interna de multidisciplinaridade.

Objectivos

O Conselho de Administração do CHTS, EPE definiu a sua Visão Estratégica, consubstanciando-a no desenvolvimento de uma gestão baseada em quatro eixos fundamentais:

- ✓ Continuidade na acção hospitalar;
- ✓ Qualificação global e específica;
- ✓ Expansão de actividade hospitalar;
- ✓ Maximização das TIC's na acção hospitalar.

Os objectivos estratégicos de desenvolvimento do Hospital, foram definidas com base na reflexão estratégica levada a cabo pelo Conselho de Administração do CHTS, EPE, e que envolveu a análise das forças e fraquezas do Hospital, bem como das ameaças e oportunidades determinadas pelo seu meio envolvente externo.

Objectivos Estratégicos:

A- No plano da actividade clínica

- ✓ Promoção da satisfação dos utentes e da melhoria da qualidade de atendimento;
- ✓ Dinamização do atendimento em regime de ambulatório, nomeadamente ao nível das intervenções cirúrgicas;
- ✓ Descentralização da prestação de cuidados de saúde, não só pela articulação com os cuidados primários, mas também pelo maior apoio domiciliário;
- ✓ Desenvolvimento de novas actividades em sectores deficitários face à procura existente;
- ✓ Aperfeiçoamento do sistema de informação clínica e de gestão de doentes, em benefício de utentes e profissionais;
- ✓ Parcerias com as instituições de saúde, visando gerar sinergias capazes de dar resposta em áreas assistenciais carenciadas;
- ✓ Rentabilização da capacidade instalada com ganhos para os doentes;
- ✓ Co-responsabilização as direcções de serviços e gestão intermédia, através da contratualização interna de objectivos e metas anuais;
- ✓ Promoção de uma filosofia de participação activa, fornecendo informação de produção e de gestão aos dirigentes dos diversos sectores.

B - No plano da gestão de recursos humanos

- ✓ Política de contenção de custos com recursos humanos;
- ✓ Aplicação do modelo de avaliação de desempenho a todos os profissionais, o que permitirá instituir políticas de meritocracia e de responsabilização por resultados;
- ✓ Formação e aquisição de competências para todos os grupos profissionais, visando aumentar a capacidade de desempenho e a qualidade do trabalho;
- ✓ Dinamizar o ensino e investigação clínica;
- ✓ Celebrar protocolos de cooperação inter-institucional;
- ✓ Promover a participação em ensaios clínicos;
- ✓ Proporcionar campos de estágio para trabalhos e estudos inovadores na área da saúde e gestão.

C- No plano da eficiência económica e financeira

- ✓ Rigor e contenção de custos, controlando a evolução os custos unitários;

- ✓ Sustentabilidade por ganhos em proveitos do funcionamento de novas estruturas produtivas geradoras de novos encargos;
- ✓ Utilização das TIC's, na melhoria de processos e controlo de custos;
- ✓ Maximização da utilização das TIC's em Laboratórios e automação da Farmácia hospitalar;
- ✓ Controlo e salvaguarda dos activos da Instituição;
- ✓ Prazo de pagamento a fornecedores externos tão curto quanto possível, de forma a maximizar ganhos financeiros por benefícios negociais;
- ✓ Uma política de aquisições e gestão de stocks ajustados, com a redução ao mínimo possível para a normal actividade do Hospital e a segurança da prestação de cuidados.

D- No plano do investimento

- ✓ O nível de investimentos em capital fixo deverá considerar a necessidade de integrar todas as ferramentas de trabalho projectando o Hospital para a segunda geração de tecnologias informáticas;
- ✓ Considera-se de valor estratégico para o Hospital:
 - os investimentos no processo assistencial, que permitirão ganhos de saúde e de eficiência económica;
 - melhoria da produção e das condições estruturais da prestação de cuidados, através de equipamentos informáticos e tecnológicos;
- ✓ Utilização das tecnologias de informação ao serviço da componente assistencial global;
- ✓ Adequação das instalações para maximização da rentabilidade dos Serviços.

Políticas da Empresa

1. Política de Gestão de Atendimento de Doentes

O CHTS promove a satisfação e conforto do doente:

- ✓ prestando cuidados adequados à procura e necessidades específicas existentes;
- ✓ apostando no atendimento em regime de Ambulatório e Domiciliário;
- ✓ minimizando os tempos e listas de espera;
- ✓ humanizando o atendimento;
- ✓ prestando um serviço de qualidade.

2. Política de Prestação de Cuidados

O CHTS aposta na utilização de tecnologias médicas e cirúrgicas avançadas, na diversificação de serviços/valências e na optimização da sua capacidade de resposta, através da melhoria da eficiência na utilização dos recursos disponíveis, com ganhos de saúde para os doentes.

Os serviços são dinamizados e redimensionados em função das necessidades dos doentes, promovendo-se a redução da taxa de transferências para outras unidades hospitalares.

3. Política de Gestão de Risco e Qualidade

A melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e a segurança do doente, clínica e não clínica, constituem uma prioridade para o CHTS.

Os serviços de Imuno-hemoterapia e Esterilização encontram-se certificados pela ISO 9001, sendo um objectivo de curto prazo certificar os serviços de Farmácia e Patologia Clínica.

A qualidade assistencial da Unidade Hospital Padre Américo foi já reconhecida pela *Joint Commission Internacional*, no seguimento do processo de Acreditação a que esta unidade se propôs.

4. Política de Gestão de Informação

A informação gerada pelo CHTS, EPE é gerida de forma eficaz, segura e confidencial, sendo utilizada para melhorar os cuidados prestados aos nossos utentes, bem como para possibilitar a todos os profissionais da Instituição, um aumento de eficiência, promovendo a eficácia e melhoria do desempenho individual e global da organização. A informação é crítica para a segurança do doente, bem como para a eficácia e qualidade dos serviços que lhe são prestados.

O CHTS possui um modelo de monitorização e avaliação periódica de:

- ✓ variáveis chave a controlar por serviço;
- ✓ grau de execução do Contrato Programa;
- ✓ indicadores de qualidade e eficiência.

O funcionamento deste modelo é suportado pela utilização de TIC's, actualizadas em termos tecnológicos, integrando-se todos os sistemas e aplicações informáticas numa única plataforma.

5. Política de Aprovisionamento e Gestão de Stocks

O CHTS aposta numa política de aquisições e gestão de stocks ajustados, com a redução ao mínimo possível para a normal actividade do Hospital e a segurança da prestação de cuidados. É efectuado um controlo rigoroso de consumos, promovendo-se redução dos custos unitários através da eliminação de ineficiências e desperdícios.

6. Política de Gestão Financeira

O grande desafio que se coloca ao CHTS, EPE, é a garantia da sustentabilidade económica e financeira da organização, num cenário de crescimento de qualidade, nível de serviço prestado aos doentes e respectivos ganhos de saúde, ou seja, mantendo elevados índices de eficiência global.

7. Política de Gestão de Recursos Humanos

Os recursos humanos do CHTS, E.P.E., constituem o seu factor de desenvolvimento por excelência. Com o auxílio de meios materiais e técnicos, cabe aos recursos humanos o desempenho da missão principal – a prestação de cuidados de saúde à população. Existe uma forte aposta na satisfação dos profissionais e na formação contínua para actualização e aquisição de competências, em todos os grupos profissionais. A aplicação do modelo de avaliação de desempenho, permitirá instituir políticas globais de meritocracia e de responsabilização por resultados.

Obrigações de Serviço Público

O Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. é uma entidade prestadora de cuidados de saúde hospitalares, integrada no Serviço Nacional de Saúde, que presta um serviço público de promoção e defesa da saúde individual e colectiva, funcionando sob a superintendência ou a tutela do Ministério da Saúde, de acordo com o definido na Lei de Bases da Saúde, no Estatuto do Serviço Nacional de Saúde e no Estatuto dos Hospitais E.P.E.. Por outro lado, são igualmente consideradas as orientações do Plano Nacional de Saúde.

Termos Contratuais da Prestação de Serviço Público

Os termos contratuais da prestação de serviço público, encontram-se definidos no “Contrato Programa” celebrado anualmente entre o Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E., a Administração Regional de Saúde do Norte, IP e a Administração Central do Sistema de Saúde, IP.

Modelo de Financiamento Subjacente à Prestação de Serviço Público

Os hospitais E.P.E. são financiados nos termos da base XXXIII da Lei de Bases da Saúde, com as alterações introduzidas pela Lei nº 27/2002, de 8 de Novembro.

O pagamento dos actos e actividades dos hospitais E.P.E. é feito através de “Contrato-Programa” a celebrar com o Ministério da Saúde no qual se estabelecem os objectivos e metas qualitativas e quantitativas a prosseguir, tendo como referencial os preços praticados no mercado para os diversos actos clínicos.

Os termos contratuais do modelo de financiamento encontram-se definidos no “Contrato Programa”, no seu Anexo I- Cláusulas específicas de financiamento para o ano 2008 e respectivos Apêndices (I a IV).

O Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, E.P.E gera receitas próprias por prestação de serviços a entidades Não SNS.